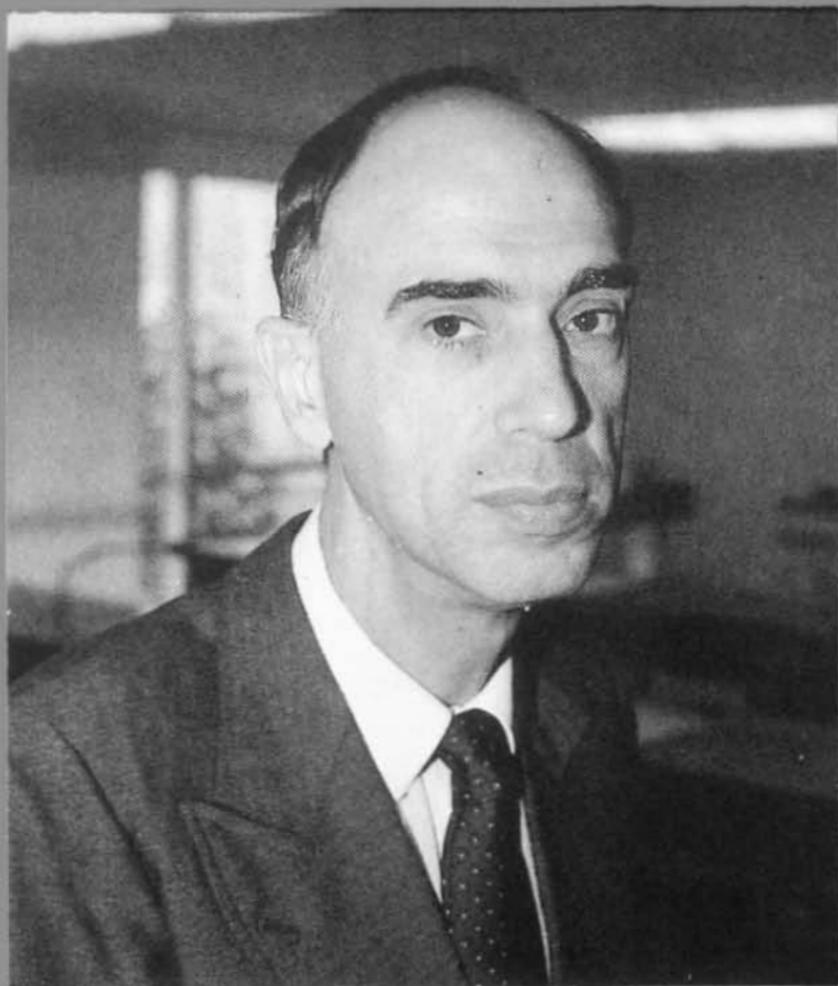


BRASIL: CRESCIMENTO E POBREZA



MARCO MACIEL

1994

BRASIL: crescimento e pobreza

Marco Maciel

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) acaba de publicar, como foi amplamente divulgado, o Índice de Desenvolvimento Humano (HID) e nele, o Brasil, que se orgulha de ser a 10ª economia mundial, aparece em 63º lugar, abaixo de muitas nações subsaarianas da África e de quase todas do Sudeste asiático. A nossa situação social é de tal gravidade que se inclui entre aqueles casos que, segundo Mahbud ul-Hag, ex-Ministro da Economia do Paquistão e Coordenador do PNUD-93, "só uma rápida intervenção pode evitar a tormenta em gestação". O trabalho é mais doloroso ainda quando assinala: "O gigante Brasil ocupa o posto nº 63 no mundo, porém os 20% dos brasileiros mais abastados ganham 32 vezes mais do que os 20% mais pobres, um desequilíbrio somente superado por Botsuana". E acrescenta: "Os indicadores socioeconômicos do Nordeste brasileiro revelam um considerável potencial para o surgimento de conflitos". Isto quer dizer que, entre todos os países considerados, o Brasil, excetuado Botsuana, é o que possui o pior grau de distribuição de renda em todo o planeta.

Esta constatação que anualmente se renova sob a aparente indiferença dos brasileiros, não é a única nem a mais grave. A 4ª edição da publicação inglesa "O Atlas do novo estado do Mundo", de 1992, quando se refere ao que se chama de "poderio científico", medido tanto pelo número de cientistas e engenheiros empregados na pesquisa e no desenvolvimento (P & D), ou o número de artigos científicos publicados, conclui não ser o Brasil a quarta ou quinta po-

tência do mundo, quando se mede a extensão de seu território. Aparece com a metade da Espanha, 1/4 de Israel, 1/5 da Austrália, metade da Nova Zelândia, 1/7 da Índia, metade da Suíça e 3/4 da África do Sul. Em termos científicos, representamos pouco mais de 0,1 do poderio científico em todo o mundo!

A mais negativa de todas as comparações, no entanto, uma vez mais está na parte relativa à concentração de renda. Entre os chamados biliardários do mundo (fortunas com mais de um bilhão de dólares) nos países nórdicos, apenas existia 1 na Suécia; 2 na França, 1 na Áustria e na África do Sul; 9 no Japão, a segunda potência mundial, e 6 no Brasil...

O dado não chegaria a chamar a atenção, se no lado contrário, o da pobreza, o Brasil não aparecesse como o vice-campeão! A relação entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres era de 3 vezes na Hungria, 3,6 na Polônia, 4 no Egito, 4,3 no Japão, 5,7 na Alemanha, 8,9 nos EUA, 6,9 em Java, 23,6 em Botsuana e, finalmente, 26,1 vezes no Brasil. Como os dados do Atlas se referem à média do período, entre 1980 e 1987 – o relatório do PNUD, relativo a 1993, aponta essa relação como tendo aumentado para 32 vezes – quando se compara o Brasil (antes o de maior concentração) com Botsuana (antes o penúltimo), o que se verifica não é que o Brasil tenha melhorado. Ao contrário, piorou e muito! Nossa "vantagem" em relação a Botsuana é que esse país africano piorou mais do que o Brasil...

No atlas mundial de desigualdade social, ou seja, na dramática comparação entre ricos e pobres, o Brasil, lamentavelmente, contribui dos dois lados: se é significativa sua participação entre as maiores potências do mundo, é mais deplorável ainda e alarmante seu aporte entre os mais pobres.

Infelizmente, a natureza, a gravidade, a amplitude e a persistência das crises brasileiras e o volume de nossos problemas internos têm sido tão freqüentes e intermitentes, que essas questões raramente pesam na discussão do contencioso político nacional. E enquanto assistimos passivamente à perda da qualidade de vida do brasileiro, nos transformando *pour cause* numa nação de emigrantes (mais de 500 mil

compatriotas vivem no exterior, por falta de expectativas em nosso País), o mundo vê estarecido, cada vez mais, como continuamos a ser o "país do futuro".

No entanto, as grandes nações contemporâneas, é bom ter presente não são potências mundiais pelos recursos naturais de que dispõem, nem essa disponibilidade é outra coisa mais que a riqueza potencial de cada nação. O ufanismo que em muitos produz um certo sentimento de "inevitabilidade de nossa grandeza" ou de nosso futuro não é mais que uma expectativa que, se não mudamos de rumo, jamais se concretizará. O esforço que terão de fazer as gerações futuras para compensar não a chamada "década perdida" de 80, mas talvez o século perdido que em pouco mais acabaremos de viver, é incomensurável e, sob aspectos como educação, saúde, ciência e tecnologia, irreversível!

Impõe-se, assim, que as lideranças do País – e esta deve ser a primeira iniciativa do futuro presidente da República – convictas de nossa situação em relação a outras nações com muito menor potencialidade de crescimento, partam para – nunca é tarde! – elaborar um projeto nacional de desenvolvimento que, independentemente das distâncias ideológicas, cada vez menores e das partidárias cada vez mais agudas, possa parar essa gestação indesejável que não é, senão, o fruto dos ventos até agora semeados e que podem transformar a tempestade em tormenta. Ou será que, como disse Albert Camus, no seu livro póstumo "O primeiro homem", "a miséria é como uma fortaleza sem nenhuma ponte para chegar até ela"?

MARCO MACIEL (PE) é Líder do PFL no Senado Federal

Marco Maciel é advogado, formado pela tradicional Faculdade de Direito do Recife.

Presidiu o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco e a União dos Estudantes de Pernambuco.

Professor de Direito Internacional Público, tem ministrado aulas em diversas escolas de ensino superior do País. Fez curso de extensão sobre instituições americanas em Harvard.

Secretário de Estado de Pernambuco, Deputado Estadual e Líder do Governo na Assembléia Legislativa.

Deputado Federal em dois mandatos. Presidiu a Câmara dos Deputados.

Governador do Estado de Pernambuco.

Senador em dois mandatos. Ministro de Estado da Educação e do Gabinete Civil da Presidência da República.

É Líder do Partido da Frente Liberal no Senado Federal.